



**Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Departamento de Ciências Administrativas
Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Saúde**

GLADIR IVAN BALSANELLO

**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE, REALIDADE?
Principais desafios encontrados na implantação e uso do Prontuário
Eletrônico nas Instituições de saúde: um Relato.**

Belo Horizonte – MG

2021

GLADIR IVAN BALSANELLO

**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE, REALIDADE?
Principais desafios encontrados na implantação e uso do Prontuário
Eletrônico nas Instituições de saúde: um Relato.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em
Gestão Estratégica de Saúde, do Departamento de
Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências
Econômicas- UFMG

Orientador.: Prof. Márcio Augusto Gonçalves *PhD*

Belo Horizonte – MG

2021

Ficha catalográfica

B196t
2021

Balsanello, Gladir Ivan.
Transformação digital na saúde, realidade? Principais desafios encontrados na implantação e uso do prontuário eletrônico nas instituições de saúde [manuscrito]: um relato. / Gladir Ivan Balsanello. – 2021.
21 f.

Orientador: Márcio Augusto Gonçalves.
Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração.
Inclui bibliografia.

1. Hospitais - Administração. I. Gonçalves, Márcio Augusto.
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. III. Título.

CDD: 658

Elaborado por Rosilene Santos CRB-6/2527
Biblioteca da FACE/UFMG. – RSS074/2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Ciências Econômicas

Departamento de Ciências Administrativas
Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Saúde

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO do Senhor GLADIR IVAN BALSANELLO, matrícula nº 2019665020. No dia 25/03/2021 às 19:30 horas, reuniu-se em sala virtual, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, indicada pela Comissão de Coordenação Didática do Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Saúde, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Transformação Digital na saúde, realidade? Principais desafios encontrados na implantação e uso do Prontuário Eletrônico nas Instituições de saúde: um Relato”, requisito para a obtenção do Título de Especialista. Abrindo a sessão, o Orientador e Presidente da Comissão, Professor Márcio Augusto Gonçalves, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares de apresentação do TCC, passou a palavra ao aluno para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguido das respostas do aluno. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do aluno e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

APROVADO

NÃO APROVADO

96 (noventa e seis) pontos. (Trabalhos com nota maior ou igual a 60 serão considerados aprovados.)

O resultado final foi comunicado publicamente ao aluno pelo orientador e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 25/03/2021.

Prof. Márcio Augusto Gonçalves

(CAD/UFMG – Orientador)

Prof. Carlos Alberto Gonçalves

(CAD/UFMG)



Documento assinado eletronicamente por Marcio Augusto
Goncalves, Presidente, em
19/07/2021, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com
fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Carlos Alberto
Goncalves, Membro, em 21/07/2021, às 21:00, conforme horário
oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



ti tt

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0843221 e o código CRC 28ABE609.

RESUMO

Este relato tem por objetivo descrever os desafios enfrentados pelas instituições de saúde quando da definição pela implantação do Prontuário Eletrônico caminhando desta forma no sentido da adequação tecnológica necessária para minimizar os custos, agilizar as tomadas de decisão e abandonar os registros em papel. A definição pela implantação do Prontuário Eletrônico é um caminho sem volta porém conforme relatado na conclusão, diversos pontos precisam obrigatoriamente serem observados para que se tenha o sucesso esperado. Nos últimos anos, foram muitas as tecnologias que surgiram para facilitar de diversas formas a gestão, porém nem todas são de fácil implantação e nem todas são condizentes com a realidade financeira das instituições de saúde no país e estes fatores exigem dos gestores estudos de viabilidade e empenho para que os projetos se concretizem sem perdas financeiras.

Palavras-Chaves: Desafios do Prontuário Eletrônico. Implantação do Prontuário Eletrônico. Tecnologias na Saúde.

ABSTRACT

This Report aims to describe the challenges faced by health institutions when defining the implementation of the Electronic Health Record, thus moving towards the technological adequacy necessary to minimize costs, streamline decision making and abandon paper records. The definition for the implementation of the Electronic Health Record is a path of no return, however, as reported in the conclusion, several points must be observed in order to have the expected success. In recent years, many technologies have emerged to facilitate management in different ways, but not all are easy to implement and not all are consistent with the financial reality of health institutions in the country and these factors require managers to study feasibility and commitment for the projects to be carried out without financial losses.

Keywords: Challenges of the Electronic Health Record. Implementation of the Electronic Health Record. Health Technologies

1. INTRODUÇÃO

A evolução relacionada às tecnologias da informação vem promovendo enormes mudanças na sociedade em geral gerando aplicativos de transporte, alimentação, entretenimento, entre outros trazendo inúmeros benefícios à sociedade como um todo. E na saúde não poderia ser diferente. A cada dia que passa a informação é um bem mais precioso e neste caminho nos deparamos com uma nova tecnologia, um novo aparelho, um novo método para realização de cirurgias e exames, um novo medicamento e tudo isso está muito ligado a tecnologias, enormes bancos de dados de pesquisa, cruzamento de informações realizadas pelo que há de mais moderno em computadores e algoritmos de pesquisa sempre buscando aprimorar e facilitar o dia a dia das equipes de assistência à saúde nas instituições e melhorando as perspectivas de tratamento às doenças buscando o prolongamento da vida com mais qualidade e conforto.

Acompanhando todas estas mudanças, a cada dia também nos deparamos com uma nova tecnologia relacionada a sistemas de informação que auxiliam o dia a dia coletando, armazenando e comparando informações sobre a evolução dos tratamentos, resultados de exames, diagnósticos entre outros. Poderíamos estudar uma série de tecnologia revolucionárias com o PACs (*Picture Archiving and Communication System*) ou Sistema de Comunicação e Arquivamento de Imagens, Telemedicina, Realidade Virtual principalmente em procedimentos cirúrgicos, Inteligência Artificial para identificar perfis que poderiam desenvolver determinado tipo de doença por exemplo, Impressão de órgãos em 3D para facilitar análises e pesquisas estudos do genoma humano entre outros porém vamos estudar a evolução no uso do prontuário eletrônico nas instituições de saúde nos últimos anos e buscar identificar as principais dificuldades enfrentadas na implantação e uso pelas equipes de assistência.

Por sua vez o uso do Prontuário Eletrônico vem sendo muito disseminado nas instituições de saúde e podemos citar diversas vantagens em seu uso, porém acredito que as mais relevantes sejam a segurança das informações e a facilidade de acesso dos profissionais ao histórico do paciente trazendo muita agilidade na definição da conduta médica e de assistência. Anterior ao uso do Prontuário Eletrônico, todas as informações relacionadas aos atendimentos dos pacientes eram registradas em

fichários de papel e em seguida arquivados dificultando o acesso em caso de retorno do paciente a instituição. Existem inúmeros relatos de insucesso na implantação do Prontuário Eletrônico mesmo após ter se escolhido um bom sistema, avaliado por uma equipe multidisciplinar e com casos de sucesso no uso, porém naquela instituição o projeto não evolui e é o porquê disso que tentaremos explicar no trabalho.

2. Descrição do caso

A adoção do prontuário eletrônico nas instituições de saúde está coerente com a transformação digital que se espera no setor? O processo de informatização do Prontuário Eletrônico nas instituições de saúde do Brasil deu um importante passo a partir de 2002 com a publicação da RESOLUÇÃO CFM nº 1.638/2002 onde trata claramente da definição do prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde.

Muito se tem abordado o tema e uso do prontuário eletrônico, porém se observa grandes problemas em sua implantação e adesão pelos profissionais da saúde.

As dificuldades e obstáculos apontados por muitos na implantação no Prontuário Eletrônico muitas vezes colocam em xeque as vantagens obtidas com a implantação do mesmo.

A decisão de uma instituição de saúde em implantar o prontuário eletrônico geralmente passa por uma análise criteriosa do software a ser implantado, a padronização do mesmo perante certificações SBIS – Sociedade Brasileira de Informática em Saúde, o respeito a legislação quanto ao seu desenvolvimento e em inúmeros casos, cases de sucesso em outras instituições.

Infelizmente os itens apontados acima, não são suficientes para que se possa obter o sucesso esperado com a implantação do Prontuário Eletrônico. Diante do cenário das instituições de saúde do Brasil, podemos observar claramente pontos que são de suma importância sendo deixados de lado ou não avaliados de forma correta. A falta de planejamento referente a estrutura tecnologia, equipe multiplicadora, participação da alta direção e definição clara dos objetivos tendo o projeto um início, meio e fim são indícios relevantes para a falta de êxito na implantação do Prontuário Eletrônico gerando descredito, perda de investimentos e a permanência das instituições no processo arcaico de registros em papel gerando enormes arquivos, dificuldades de acesso a informação gerando demora nas decisões clinicas por parte da equipe de assistência e administrativas no que se refere a melhorias da estrutura física das instituições. No estudo realizado através da análise de diversas implantações de Prontuário eletrônico em instituições de saúde do estado de Minas Gerais percebeu-se que são diversos os fatores que causam o insucesso do projeto e na grande maioria delas, a culpa recai somente sobre o software escolhido tornando o mesmo um

empecilho para a equipe de assistência, no entanto, como descrito no relato, são diversos os fatores que devem ser observados.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza descritiva. Os estudos que se caracterizam como tal são aqueles que buscam descrever características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno. Segundo Gil (2017) pesquisas que buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população.

Foi feito um trabalho que pode ser classificado como de casos múltiplos. Dez Instituições de saúde foram visitadas no período de março a dezembro de 2020 no estado de Minas Gerais. A principal característica de seleção da amostra foi o fato de que passaram pelo processo de implantação do Prontuário Eletrônico. O estudo de caso é um método de pesquisa ampla sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele. Segundo CHIZZOTTI (1995), estudo de caso “é a pesquisa para coleta e registro de dados de um ou vários casos, para organizar um relatório ordenado e crítico ou avaliar analiticamente a experiência com o objetivo de tomar decisões ou propor ação transformadora.”

Os métodos empregados foram a observação não participativa e a entrevista semiestruturada. A observação consiste em o pesquisador observar sem se envolver com o objeto pesquisado. O pesquisador permanece alheio à comunidade ou processo ao qual está pesquisando, tendo um papel de espectador do objeto observado (GIL, 2006).

Por sua vez, a entrevista semiestruturada combina um roteiro de perguntas definidas previamente com perguntas espontâneas que surgem durante a entrevista. A grande vantagem deste tipo de entrevista é a possibilidade de uma maior interação entre o entrevistador e a pessoa entrevistada produzindo uma melhor amostra sobre o assunto pesquisado. Foram entrevistados 10 profissionais de TI vinculados diretamente a escolha, implantação e uso do Prontuário Eletrônico.

4. Revisão Teórica

4.1 Tecnologia da Informação

Nas últimas décadas temos acompanhado a grande evolução relacionada a Tecnologia da Informação, porém nos últimos anos esta evolução está mais perceptível a população em geral que passou a utilizar centenas de recursos tecnológicos no dia a dia com o surgimento de bancos digitais, aplicativos de transporte, alimentação, plataformas de compras on line entre tantos outros e isso tudo está ligado a Tecnologia da Informação e a Inteligência Artificial. Mesmo com tantas evoluções que já surgiram, ainda existem inúmeras possibilidades de inovações e mudanças e a Tecnologia da informação irá propiciar o exercício da criatividade do ser humano de forma com que jamais se imaginou.

Lobo (2018) define a Inteligência artificial (IA) como sendo um ramo da ciência da computação que usando algoritmos definidos por especialistas é capaz de reconhecer um problema, ou uma tarefa a ser realizada, analisar dados e tomar decisões, simulando a capacidade humana.

Castells (2005) define tecnologia como “o uso de conhecimentos específicos para especificar as vias de se fazerem às coisas de forma reproduzível” e define tecnologia da informação como “o conjunto emergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/rádiodifusão e optoeletrônica”. Em seu livro “A Sociedade em Rede”, Castells (2005) dedica um capítulo inteiro para a Revolução da Tecnologia da Informação. Nele o autor traça um histórico de como as novas tecnologias da informação se difundiram pelo globo em menos de duas décadas, entre meados dos anos 70 e 90 e culminaram, nos dias atuais, com o surgimento da Internet, que permitiu a eliminação de barreiras geográficas e conectou o mundo todo em redes de computadores.

Na saúde não poderia ser diferente e a Tecnologia da Informação vem revolucionando a maneira em que médicos se relacionam com seus pacientes e conseguem evoluções surpreendentes na análise de resultados de exames e na definição de diagnósticos. Hoje em dia a grande maioria dos exames de diagnósticos laboratoriais por exemplo são processados por máquinas em tempos recordes frente a alguns anos onde o próprio bioquímico realizava a grande maioria das análises. Este

exemplo se torna muito simplório se comparado as cirurgias robóticas onde um conjunto de algoritmos computacionais toma as decisões no lugar do médico em relação ao procedimento que está sendo realizado ou se comparado com o doutor assistente que nada mais é do que um médico robô desenvolvido na china com características humanas que a cerca de dois anos conseguiu licença para exercer a medicina após realizar os exames necessários para comprovar a sua eficácia como médico porém, um simples exame de laboratório processado por uma máquina em fração de segundo poderá fazer toda a diferença na definição do diagnóstico e início do tratamento.

Barra et al. (2006) identificaram que as transformações tecnológicas no setor da saúde se encontram cada vez mais rápidas e a cada momento surgem novas técnicas diferentes e aparatos mais modernos no mercado com novas inovações e novas possibilidades de avaliação, acompanhamento e tratamento dos pacientes. Tratar todas as informações geradas nas instituições de saúde tem sido um desafio cada vez maior e a Tecnologia da Informação vem se destacando no suporte a estas instituições que necessitam evoluir frente a complexidade dos desafios no tratamento dos pacientes.

A Tecnologia da Informação vem evoluindo muito na área da saúde e atualmente com os sistemas de Prontuário Eletrônico disponibilizados por empresas de desenvolvimento de software, a equipe de assistência acessa na tela do computador em segundos o histórico de atendimentos, exames solicitados, cruzamento do histórico dos resultados de exames, tratamentos já realizados, evolução da cura ou da doença, cirurgias já realizadas, comorbidades, fatores de risco, imagens de exames em 3D de altíssima resolução entre tantas outras informações. Na visão de Santos (1998) a Tecnologia da informação é mais uma das muitas ferramentas que os hospitais terão para reunir a informação necessária para cumprir o seu trabalho de maneira eficiente e para que mantenham as suas atividades em constante evolução para cada vez mais melhorar a qualidade no atendimento ao paciente.

4.2 Discussão com revisão de literatura

No momento da definição pela implantação de um sistema de Prontuário Eletrônico geralmente o foco se volta para os benefícios oferecidos como uma maior facilidade no controle dos processos, fácil acesso as informações dos pacientes e em tempo real por toda a organização, possibilidade de cruzamento de informações relacionadas aos tratamentos realizados podendo ser avaliado os que tiveram melhores resultados e os que tiveram resultados não esperados, possibilidade de avaliação nas condutas anteriores em relação ao tratamento do referido paciente, redução de custo com impressões, mais agilidade entre a comunicação dos diversos setores de assistência dentro da organização, uma melhora significativa na produtividade das equipes de assistência ao paciente entre tantos outros. Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP): é um registro computadorizado do tratamento do paciente, cuja informação é mantida eletronicamente sobre o status e o cuidado da saúde do indivíduo durante sua permanência dentro do ambiente hospitalar desempenhado pela equipe de assistência. Na visão de Sabatini (2002), o registro de todas estas informações pode ser percebido como um instrumento ativo, uma central de serviços de informação, um promotor da saúde e de prevenção de problemas, e um educador de pacientes e divulgador de informações confiáveis sobre medicina e saúde relacionados aos tratamentos realizados e que tem seus históricos armazenados em sistemas de Prontuário Eletrônico. Segundo Siqueira (2007) o prontuário do paciente é o modo principal da atenção médica em todas as organizações da saúde. O registro é constituído de dados para identificação, dados socioeconômicos, dados dos profissionais, dados radiológicos, e dados laboratoriais, constituindo-se na história do paciente, sendo, portanto, indispensável, para a comunicação entre os profissionais e o paciente, a continuidade, a segurança, a eficácia e a qualidade de seu tratamento. O prontuário é um documento único constituído de um conjunto de informações, de sinais e de imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros de uma equipe multiprofissional (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2002). Entre os tipos de prontuário, encontra-se o eletrônico que, segundo o Institute of Medicine (1997), é um registro eletrônico que reside em um sistema especificamente projetado para apoiar

os usuários, fornecendo acesso a um completo conjunto de dados corretos, alertas, sistemas de apoio à decisão e outros recursos, como links para bases de conhecimento médico. Esse tipo de prontuário é uma proposta para atender as demandas dos novos modelos de atenção e de gerenciamento dos serviços de saúde (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2003). Uma das grandes vantagens de se utilizar o Prontuário Eletrônico está na facilidade da guarda e armazenamento destes dados por muito mais tempo pois não sofrem as ações do tempo quando coletados e armazenados em papel por exemplo gerando mais segurança para o paciente e maior facilidade de estudos epidemiológicos se necessário. Comparando o prontuário eletrônico ao tradicional de papel, verifica-se que o segundo apresenta algumas desvantagens em relação ao primeiro pois não é acessível à distância, só pode estar em um único lugar a cada tempo, sua pesquisa é lenta, é sempre acumulativo – tem-se a história, mas não o resumo até o ‘presente’ estado, dificulta a análise rápida em caso de internações recorrentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, 2000).

5. Análises e Resultados

Dentre os diversos fatores que envolvem a implantação do prontuário eletrônico e após acompanhar dezenas de implantações podemos citar alguns pontos que observamos e são de suma importância como:

- Ausência de Infraestrutura Tecnológica

A ausência de uma infraestrutura tecnológica básica adequada como um bom servidor de dados, uma rede de dados certificada dentro dos padrões mínimos de comunicação e tráfego de dados, a falta de computadores em número suficiente para o uso das equipes de assistência e em muitos casos a falta de espaço adequado onde os computadores são instalados são muito impactantes para o insucesso da implantação do Prontuário Eletrônico. A não observância destes pontos com certeza irá transformar o projeto de implantação do Prontuário Eletrônico em graves insatisfações, resistências e desmotivação da equipe de assistência transformando o

projeto em um pesadelo no dia a dia. A infraestrutura adequada nas instituições é fundamental para o bom desempenho dos softwares instalados e para uma boa experiência do usuário no uso dos mesmos.

- Não definição de uma comissão para conduzir o processo de implantação;

A não definição de uma comissão para conduzir o processo de implantação do Prontuário Eletrônico é outro fator decisivo para o insucesso do projeto. Durante a etapa de preparação e configuração do sistema para que logo em seguida a equipe de assistência possa utilizar a ferramenta inúmeras decisões devem ser tomadas para facilitar o uso do dia a dia, possibilitar a criação de um banco de dados que possa ser explorado no futuro, definição dos formulários a serem preenchidos pela equipe de assistência de acordo com cada especialidade, configuração de campos obrigatórios para atender a demanda de outros setores dentro da instituição e principalmente a tomada de decisões sobre questões particulares de determinados usuários/setores pois o Prontuário Eletrônico deve atender a instituição como um todo e não a “caprichos” de determinados profissionais. Essas decisões sendo tomadas por uma comissão de implantação composta por multiprofissionais irá desencorajar os usuários com propensão a resistência na utilização.

- Falta de adesão e resistência dos profissionais da equipe de assistência;

Sem dúvida nenhuma, nas dezenas de experiências vividas com implantação de sistema informatizados de Prontuário Eletrônico, podemos afirmar que a resistências dos usuários e da equipe de assistência é uma das maiores e mais difíceis causas de insucesso dos projetos nas instituições de saúde em geral. Na grade maioria dos casos percebe-se um analfabetismo digital no uso dos sistemas associado ao fato de não gostar de usar computadores, medo de diminuição do quadro de funcionários com a implantação do sistema e receio em registrar algo nos Prontuários Eletrônicos que podem comprometer o profissional caso ocorra alguma intercorrência. Em determinadas situações, mesmo sendo realizados diversos treinamentos e

acompanhamentos, a alegação é de que o sistema é “difícil”, que a interface de uso acaba tomando muito tempo ou ainda a alegação de sobrecarga de trabalho na assistência ao paciente e a falta de tempo para registrar as informações no sistema.

- Falta de conhecimento técnico em informática da equipe de assistência;

A falta de conhecimento técnico em informática por parte da equipe de assistência é outro fator complicador na implantação do Prontuário Eletrônico. Mesmo com a realização de treinamentos e acompanhamentos in loco no uso do sistema, a equipe em geral apresenta muita falta de conhecimento no uso dos sistemas mesmo estes sendo cópias dos formulários preenchidos no dia a dia nos prontuários de papel. As empresas desenvolvedoras de software investem milhões em seus sistemas buscando entregar a melhor experiência ao usuário quando ao uso do mesmo, porém nem sempre isso representa facilidade no uso.

- Falta de apoio da alta administração na implantação;

Na implantação do Prontuário Eletrônico é comum observarmos a alta administração envolvida com a definição do software a ser implantado, porém durante o processo de implantação são necessárias diversas decisões em relação a utilização da aplicação, condições de uso e cobrança objetiva dos resultados e é neste momento que em determinadas situações a alta administração se abstém da participação do processo prejudicando muito todo o trabalho de implantação. Quando desta postura da alta administração os demais integrantes da equipe podem entender que aquele projeto não é tão importante assim e o mesmo fracassa ou tem um período de implantação alongado onde em muitos casos se perde a referência do início, meio e fim.

6. Conclusões

Com a realização do estudo, entendemos que a implantação de novas tecnologias nas instituições de saúde dentre elas o Prontuário Eletrônico é um caminho sem volta para facilitar o dia a dia na assistência, tomadas de decisões e redução de custos.

De acordo com as observações realizadas e as entrevistas nas diversas instituições de saúde, podemos concluir que o processo de implantação do Prontuário Eletrônico se inicia no momento da definição do software passando pelo correto dimensionamento da estrutura tecnológica, eleição da equipe de trabalho abrangendo todos os níveis de hierarquia da instituição, apresentação dos objetivos de forma clara para que todos saibam para onde a instituição está caminhando e o engajamento da equipe de assistência no que se refere ao uso e preenchimento correto dos dados definidos no sistema em implantação. Sem estas observações os problemas enfrentados serão muitos e podem ocasionar muita insatisfação, demora excessiva na implementação ou até mesmo a inviabilidade da implantação do Prontuário Eletrônico fazendo com que a realidade tecnológica das instituições de saúde demore demasiadamente para acontecer.

Entendemos que se observados os pontos apontados no estudo, as dificuldades na implantação do Prontuário Eletrônico serão minimizadas e o sucesso facilitado contribuindo assim com a evolução tecnológica nas instituições de saúde do Brasil. Outro ponto fundamental para o sucesso da implantação é o apoio da alta administração e Diretoria Médica no sentido de buscar soluções e contornos para os problemas que surgem durante o processo.

7. Referências

- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução nº 1.638 de julho de 2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. Brasília: Diário Oficial União, 9 ago. 2002. p. 184-185.
- BARRA, D. C. C.; Nascimento, E. R. P.; Martins, J. J.; Albuquerque, G. L.; Erdmann, A. L. (2006) Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 03, p. 422-430.
- BATISTA, Larice Rodrigues, Carvalho, Larissa Mendes, Gonçalves, João Paulo Pereira, Leite, Máisa Tavares de Souza, Moreira, Kênia Souto, Oliveira, Michelle Pimenta, Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde Conselho Federal de Medicina RESOLUÇÃO CFM nº 1.638/2002(Publicada no D.O.U. de 9 de agosto de 2002, Seção I, p.184-5)
- CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- GIL, Carlos, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.
- LOBO, Luiz Carlos, Inteligência Artificial, o Futuro da Medicina e a Educação Médica, 2018
- MAGALHÃES, Carlos Augusto de Souza. Análise da Resistência Médica à implantação de Sistemas de Registro Eletrônico em Saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA SAÚDE, 10, 2006, Florianópolis. Anais...: SBIS.p.1-6. Disponível em <https://telemedicina.unifesp.br/pub/SBIS/CBIS2006/CBIS.PDF> Acessado em 28 nov. 2020.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. O Prontuário Eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico. Washington, DC: OPAS/OMS, 2003.
- RABELLO, Guilherme Machado, O foco no paciente é o principal pilar da transformação digital na Saúde! Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, vol. 22(1), e190074, 2019 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v22n1/pt_1809-9823-rbgg-22-01-e190074.pdf Acesso em 29 nov. 2020.
- SABBATINI, Renato M. E. Informática médica, <http://www.informaticamedica.org.br/informed/etica.htm>. Acesso em: 05/12/2020.
- SANTOS, Antônio C. P. (1998) Análise Setorial: Sistema Hospitalar. São Paulo: Gazeta Mercantil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina. Departamento de Informática em Saúde. Sistemas de informação em saúde. São Paulo: Faculdade de Medicina da UNIFESP, 2000.